

SUMÁRIO

Ler é um Processo de Interação.....01-02
(*Thiago Moura Camilo & Fernanda Resende Marques Alves*)

O Pensamento de René Descartes.....03-04
(*Antônio Carlos Ferreira do Couto*)

EXPEDIENTE

Endereço

Folha Acadêmica do CESG
Centro de Ensino Superior de São Gotardo
Av. Francisco Rezende Filho, 035,
B. Boa Esperança,
São Gotardo/MG, CEP: 38800-000
(55) (34) 3671-7020
<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica>
periodicoscesg@gmail.com

Tiragem da Versão Impressa:

1000 exemplares

Coordenação, Editoração e Revisão

Tiago Mendes de Oliveira

Conselho Científico e Editorial

Dr. Alexandre de Lima Paniza
Ma. Ana Carolina Garcia Lima Felice
Me. Evaldo Ferreira Boaventura
MSc. Gilson Luiz Rodrigues Souza
Me. Helio Alessandro Ribeiro
Me. João Eder Sales
Esp. João Eduardo Lopes Queiroz
Me. Leonardo da Silva Felice
Dra. Márcia Walquiria Batista dos Santos
MSc. Nilcilene de Fatima Resende
Esp. Raphael Lima Ribeiro
Ma. Regiane Victória de Barros Fernandes
Esp. Tiago Mendes de Oliveira

LER É UM PROCESSO DE INTERAÇÃO

Thiago Moura Camilo¹
Fernanda Resende Marques Alves²

Ler é um processo de interação que possibilita ao sujeito ultrapassar a superficialidade do texto e entrar em seu diálogo interno, construindo redes de relações sobre as quais possam se posicionar. Na perspectiva bakhtiniana, ler é cotejar textos, uma vez que “toda palavra (todo signo) de um texto conduz para fora dos limites desse texto” (BAKHTIN, 1997, p. 404). E o cotejo de um texto com outros textos suscita a compreensão, o comentário, a réplica, o diálogo. Por isso consideramos, com Bakhtin, que “compreender é cotejar com outros textos e pensar num contexto novo” (*Idem*, p. 404).

Fiorin (2008, p. 6) sintetiza as ideias de Bakhtin quanto à leitura, considerando que ler é “colocar-se como participante do diálogo que se estabelece em torno de um determinado texto”. Desta forma, a produção de sentidos não estaria somente no texto, mas nas diversas formas de interlocução que se estabelecem entre leitor, texto e autor.

Nesse contexto, há o papel essencial constituído pelo professor, responsável em garantir que a escola seja um espaço de interação produtiva ao desenvolvimento da criança. Bakhtin (1972, p. 176) ressalta:

“O livro é uma extensão da memória e da imaginação.”

Jorge Luis Borges, “Borges, oral & Sete noites”

A palavra não é um objeto, mas um meio constantemente ativo, constantemente mutável de comunicação dialógica. Ela nunca basta a uma consciência, a uma voz. Sua vida está na passagem de boca em boca, de um contexto para outro, de um grupo social para outro, de uma geração para outra. Nesse processo ela não perde o seu caminho nem pode libertar-se até o fim do poder daqueles contextos em que integrou.

A palavra, lugar comum dos interlocutores, possibilita a interação entre os sujeitos, uma vez que ela é uma espécie de ponte lançada entre o emissor e o receptor (BAKHTIN, 2009). No contexto escolar, cabe ao professor possibilitar e articular espaços para que questões de linguagem se combinem com as de educação, intensificando as experiências em sala de aula e reinventando-as, tendo como mediadores os vários textos de que possa fazer uso.

Também nos parece importante considerar o papel da escola na nossa sociedade, uma sociedade organizada em função da leitura ao mesmo tempo em que a escola é concebida como responsável pelo processo de ensino dessa prática. Nesse sentido, consideramos que a leitura é constitutiva de interlocução entre sujeitos e uma atividade interativa muito complexa de produção de sentidos. E por assim o ser, aprender a ler, bem como a escrever, é inserir o sujeito no mundo da cultura, no mundo do conhecimento.

Por isso, conceber a prática de leitura na relação com o outro é concebê-la em uma perspectiva discursiva na qual os sentidos se produzem na relação, pois a leitura exige que não só o professor, como o aluno cotejem textos, ultrapassem os limites do texto e pensem em um contexto novo (BAKHTIN,

1997), pois ensinar leitura supõe determinar a dinâmica interlocutiva envolta nesse processo.

Assim, é compromisso político, ideológico e, acima de tudo, ético possibilitar que, na escola, os sujeitos tenham a oportunidade de experimentar a leitura em suas diversas nuances e sentidos pelo prazer que ela proporciona, não por meio de práticas tipicamente escolares – leitura fragmentada, leitura para explicação ou para correção de exercícios –, e que não possibilitam a interlocução entre os sujeitos envolvidos nesse processo, apenas privilegiam as especificidades de cada disciplina. A leitura, enquanto atividade essencialmente interativa, deve levar em consideração as experiências e os conhecimentos de mundo dos sujeitos leitores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba e graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás. Professor do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1370915680802277>.

² Graduanda em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4248996202912073>.